

# Estudo de Impacte Ambiental do Projecto de Loteamento da Zona C1 – Poente da ZILS



**Resumo Não Técnico**

**Junho de 2009**

## INTRODUÇÃO

O Presente Estudo de Impacte Ambiental (EIA) de que este documento é o Resumo Não Técnico (RNT), refere-se à fase de execução do Projecto do Loteamento da Zona C1 – Poente da Zona Industrial e Logística de Sines (ZILS).

O promotor do Projecto é a aicep Global Parques – Gestão de Áreas Empresariais e Serviços, S.A. enquanto que o projectista é C Arq, Lda e o autor do EIA a que se refere este Resumo é a Naturibérica Estudos e Divulgação em Biologia, Lda.

Este EIA do “Projecto do Loteamento da Zona C1 – Poente da ZILS” foi realizado de acordo com a Legislação em vigor à data da sua elaboração, isto é, o Decreto-lei (DL) n.º 69/2000, com as alterações introduzidas pelo DL n.º/2005 e a Portaria n.º 330/2001.

Anexa-se ao presente RNT extracto do Plano de Urbanização com a localização do loteamento da Zona C1 – Poente.

Pretende-se com o RNT, explicitar os aspectos analisados no Relatório do EIA, de forma sintetizada e numa linguagem simples mas rigorosa, contribuindo para a informação e esclarecimento do público, das Entidades Oficiais e dos Decisores, sobre os principais impactes ambientais do projecto.

Este Estudo de Impacte Ambiental, foi realizado entre Fevereiro e Junho de 2009, por uma equipa multidisciplinar, o que permitiu o aprofundamento das diferentes componentes ambientais de forma integrada.

Tratando-se este documento de um resumo, recomenda-se a consulta do Relatório do EIA e seus Anexos Técnicos para esclarecimento de aspectos de maior detalhe.

## **O QUE VAI SER REALIZADO E ONDE SE LOCALIZA O EMPREENDIMENTO**

O Presente Estudo de Impacte Ambiental, de que este documento é o Resumo Não Técnico, refere-se ao Projecto do Loteamento da Zona C1 – Poente da ZILS..

Este projecto visa dotar um lote, com cerca de 14,1ha integrado no parque industrial da Zona Industrial e Logística de Sines, das infra-estruturas para receber diversas unidades entre elas a Central de Ciclo Combinado da Galp Power, fazendo parte desse conjunto de infra-estruturas:

- Uma rede viária com 219 metros devidamente sinalizada, que ligará a via existente e o interior do lote; com capacidade para o estacionamento de veículos da futura Central de Ciclo Combinado.
- Um conjunto de redes para o abastecimento de águas para consumo doméstico e industrial; para a drenagem de águas pluviais que serão instaladas numa vala técnica com a extensão aproximada de 1200m.
- Uma rede de baixa tensão de fornecimento de energia eléctrica (i.e., iluminação) e de telecomunicações que serão instaladas na vala técnica que acolherá as redes de abastecimento de águas e drenagem das águas pluviais.

A construção destes equipamentos demorará aproximadamente seis meses e para o efeito será instalado um estaleiro com uma área de 3125m<sup>2</sup>, que acolherá uma dezena de operários e um conjunto de máquinas (ex. 3 camiões, 1 retroescavadora; 1 niveladora).

O Projecto de Loteamento da Zona C1 Poente, da ZILS, situa-se do ponto de vista administrativo na freguesia de Sines, concelho de Sines, distrito de Setúbal, em terreno cujo loteamento industrial esta a cargo da AICEP Global Parques, num lote designado para o efeito, o Lote 1.

EIA do Projecto de Loteamento da Zona C1 – Poente da ZILS

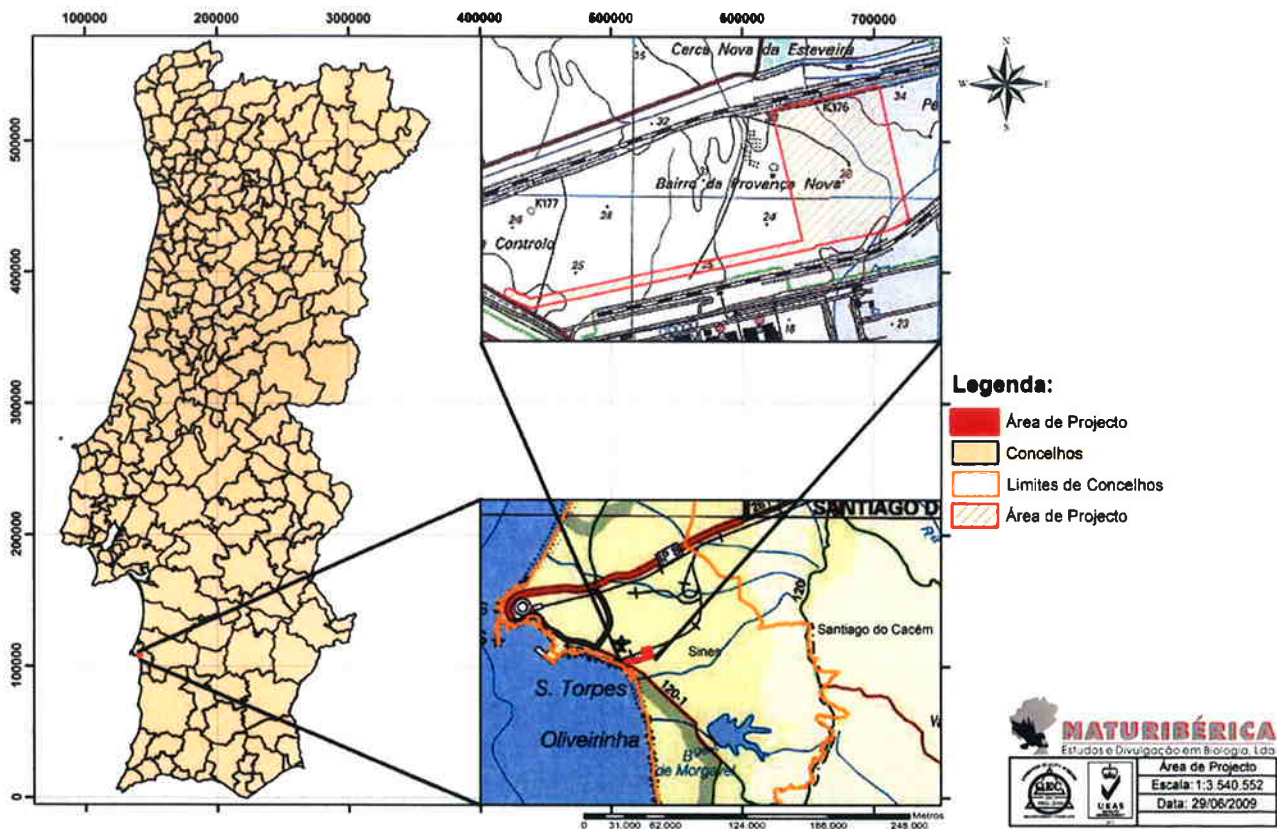


FIGURA 1 – Localização da área de projecto.

Em termos geográficos, o local situa-se na costa alentejana, a cerca de 140km a sul de Lisboa e a 5 km a sudoeste da cidade de Sines. O Lote C1 encontra-se limitado a Norte pelo ramal da linha de caminho de ferro de acesso ao Porto de Sines e a Sul por uma via rodoviária de acesso ao lote (FIGURA 1).

A área de projecto (FIGURA 2) – 22,5ha – é composta pela área do loteamento (16,6ha), onde se inclui o lote da Central (14,1ha) e 2,5ha para espaços verdes e arruamentos, e finalmente 5,9ha de área remanescente para o canal e respectivas infra-estruturas.



EIA do Projecto de Loteamento da Zona C1 – Poente da ZILS

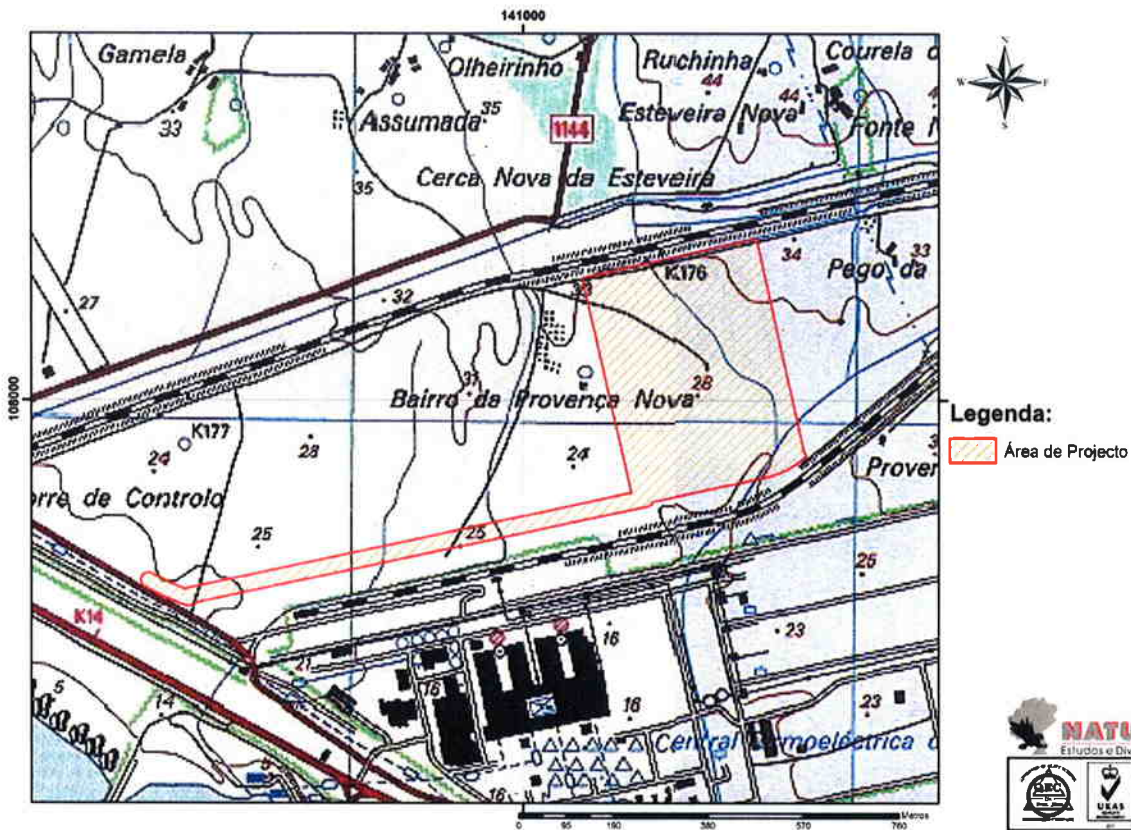


FIGURA 2 – Localização da área de projecto.

## COMO SE CARACTERIZA A SITUAÇÃO ACTUAL DO AMBIENTE

Para caracterizar a área onde se insere o projecto foram avaliados vários parâmetros ambientais.

O estudo detalhado de todo o conjunto de iniciativas do presente projecto, indicou como potenciais aspectos negativos os efeitos na paisagem, no ambiente sonoro e no património. Todos os outros efeitos negativos no clima, na geomorfologia, nos recursos hídricos, na ecologia, na socioeconomia não foram descurados.

O trabalho de campo e gabinete efectuados durante o tempo de execução do EIA revelaram uma surpresa – o facto da área de estudo ser considerada pelo Instituto de Conservação da Natureza e Biodiversidade (ICNB) como uma área de interesse conservacionista. Todos os restantes descritores, tanto os que consideramos potenciais (ex. ambiente sonoro, património e paisagem) como os restantes não revelaram factos dignos de nota.

Duma forma sucinta podemos dizer que a zona de estudo está inserida numa área ligeiramente inclinada para sul e sudeste, próximo do mar, com altitude entre 33 m a norte e 24 m a sul, inserindo-se numa região que é constituída, essencialmente, por areias de cobertura soltas que fossilizam outras coberturas arenosas medianamente compactas e muito compactas, argilosas a pouco argilosas.

A área de estudo situa-se, essencialmente, sobre formações do Plio-pleistocénico, designadas por areias com seixos da planície litoral e tem clima tipo marítimo (brisas marítimas e ventos de nortada, grande nebulosidade, nevoeiros frequentes e poucas geadas e fracas amplitudes térmicas). Os Solos Mediterrâneos Vermelhos ou Amarelos, Não Calcários Com Materiais Lateríticos, cobrem o substrato rochoso. Segundo a Carta de Capacidades de Uso do Solo, estão presentes na área de estudo essencialmente, solos de capacidade de uso de classe D, não susceptíveis de utilização agrícola, com limitações severas, riscos de erosão no máximo elevados a muito elevados e, normalmente, poucas ou moderadas limitações para pastagem, exploração de matos e exploração florestal.

O forte isolamento da área relativamente às povoações envolventes e a grande proximidade de áreas industriais, de vias de comunicação (viária e ferroviária), condiciona fortemente a paisagem e a sua envolvente.

Ao nível da paisagem, na área de implantação prevista das novas infra-estruturas ( Zona C1), foram claramente identificadas duas unidades:

- Áreas de agricultura extensiva e de matos
- Áreas industriais e de infra-estruturas,

O contraste entre as duas áreas supracitadas, coloca toda a área de intervenção entre uma unidade de paisagem com elevada sensibilidade visual e a uma unidade de paisagem de baixa sensibilidade visual.

Estas condições acolhem uma vegetação muito alterada por acções humanas tais como hortas, caminhos, instalações industriais e manchas de Acácias e outras plantas invasoras, o que atesta um grau baixo de conservação, apesar da presença muito esparsa de habitats da Directiva (em estado de conservação mau ou medíocre). Assim e no que diz respeito a habitats e flora, o projecto está inserido no Sítio PTCON0012 – Costa Sudoeste e, ocupa uma pequena percentagem dum habitat de transição (2230+3120+3170<sup>1</sup>) e de um habitat ripícola (91A0) (FIGURA 3).

---

<sup>1</sup> 2230 – Dunas com prados da *Malcolmietalia*;

3120 – Águas oligotróficas muito pouco mineralizadas das planícies arenosas (*Littorelletalia uniflorae*);

3170 – Charcos temporários mediterrânicos

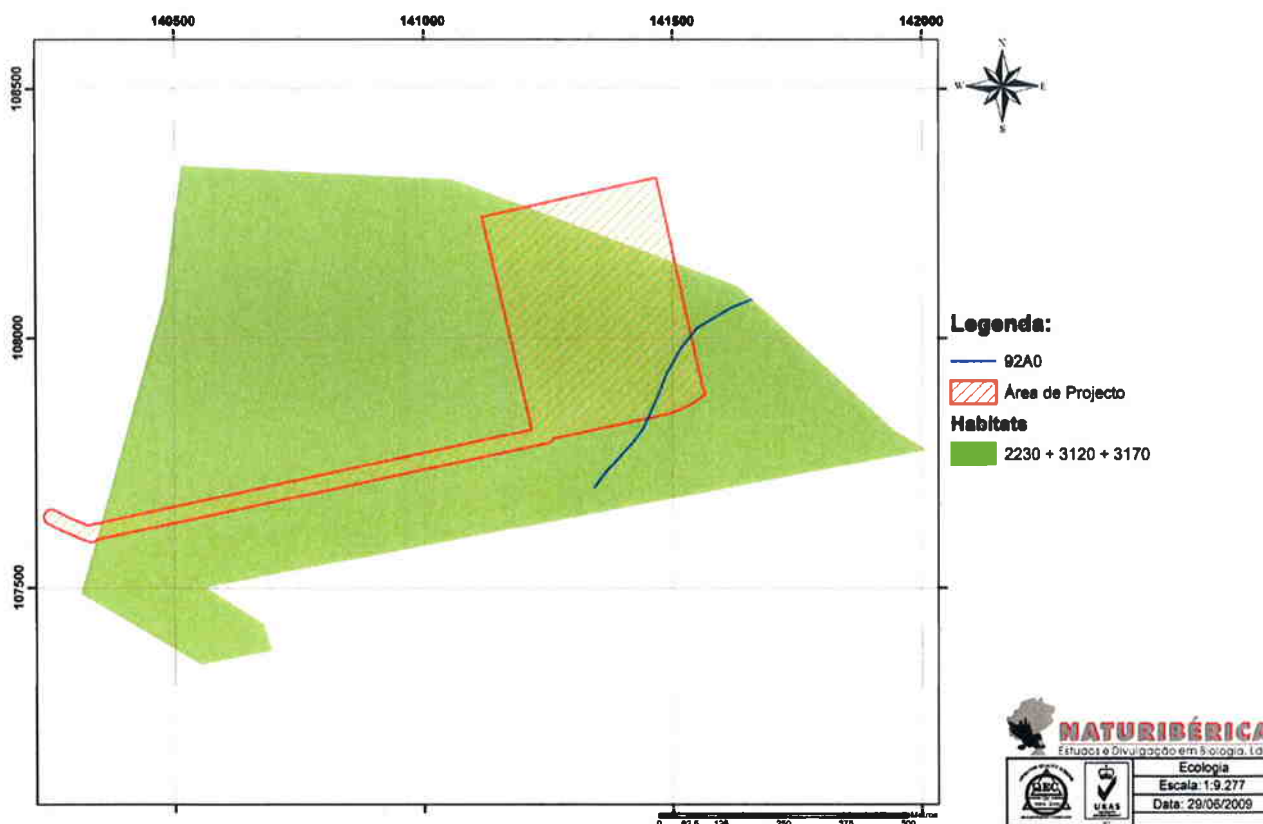


FIGURA 3 – Área de estudo e habitats da Rede Natura 2000 – Sítio Costa Sudoeste.

Quanto à fauna a maioria das espécies tem pouco valor conservacionista; a excepção são a presença esporádica da boga-portuguesa (*Chondrostoma lusitanicum*) espécie classificada como Criticamente em Perigo (Cr) e eventualmente de duas espécies de morcegos classificadas com o estatuto de Vulneráveis (VU), Morcego-de-ferradura-pequeno (*Rhinolophus hipposideros*) e o Morcego-de-peluca (*Miniopterus schreibersii*). No caso da icitiofauna o trabalho de campo efectuado permitiu constatar que os cursos de água estão muito intervencionados, em muitas zonas até regularizados (exp. PH existente) e atravessam algumas unidades do complexo industrial.

**Relativamente ao património** a ocupação antrópica da área estudo, faz parte duma zona mais alargada que tem vindo a ser investigada desde os anos 70, pelo Grupo de Trabalhos Arqueológicos do Gabinete da Área de Sines

No decurso dos trabalhos de campo não foram identificados sítios ou vestígios de interesse arqueológico na área de incidência do Projecto



Quanto à Qualidade do Ar a região de Sines é um dos concelhos que mais contribui para a emissão de poluentes em Portugal Continental.

Os Recursos Hídricos (superficiais e subterrâneos) estão incluídos nos cursos de água da plataforma litoral da Bacia Hidrográfica do Sado, embora nesta não se encontre nenhum afluente do Rio Sado a leste da rede viária situa-se a sub-bacia do curso de água do Barranco da Esteveira, afluente da ribeira da Junqueira. Não existem áreas de especial interesse hidrogeológico nem são conhecidas ou foram identificadas captações. Segundo dados de monitorização da qualidade das águas subterrâneas fornecidos pelo Instituto Nacional da Água (INAG) e da Câmara Municipal de Sines, estão dentro dos valores paramétricos definidos pelo decreto-lei n.º 306/2007.

Relativamente ao Ambiente sonoro, o projecto situa-se numa zona industrial; e na sua envolvente não existem quaisquer receptores sensíveis ao ruído, sendo que o meio acústico actual, é essencialmente influenciado pelo ruído de funcionamento da Electricidade de Portugal (EDP) - Central Termoeléctrica de Sines. O ruído de tráfego rodoviário na estrada local é relativamente baixo, já que se trata dum tráfego esporádico.

No que respeita ao Ordenamento do Território, o loteamento da Zona C1 está localizado em “Solo Urbanizado Industrial de Produção Energética” e é parte integrante da Zona Industrial e Logística de Sines, que já se encontra incluída num Plano de Urbanização, aprovado em Assembleia Municipal da Câmara Municipal de Sines. Não existe qualquer condicionante para as infra-estruturas previstas, a área de estudo não é abrangida por quaisquer outros instrumentos de gestão territorial, estando porém inserida na zona PTC0012.

No que respeita aos aspectos Socio-económicos, o concelho de Sines e a sua ZILS, assume uma função de pólo económico - portuário - industrial de grande valor para o desenvolvimento do País, uma Reserva Económica Estratégica Nacional – REEN, e de importante projecção internacional, articulado intimamente com a Área Metropolitana de Lisboa (de funções múltiplas e de sede capital do País), para o que aceita a expansão do Porto para Sul, até S. Torpes (sistema portuário de Lisboa – Setúbal - Sines), e para o interior, de forma a criar os necessários espaços em terra, as plataformas logísticas e serviços de apoio e um eixo industrial Oeste - Este (Paralelo 38).

No que respeita aos aspectos Sócio-económicos, o concelho de Sines vai poder promover uma política de desenvolvimento e aumentar fortemente a sua capacidade de emprego. A ZILS, assume uma função de pólo económico - portuário - industrial de grande valor para o



**NATURIBÉRICA**  
Estudos e Divulgação em Biologia, Lda



EIA do Projecto de Loteamento da Zona C1 – Poente da ZILS

desenvolvimento do País e ainda como uma Reserva Económica Estratégica Nacional – REEN, e de importante projecção internacional. A articulação da ZILS com a Área Metropolitana de Lisboa vai permitir a instalação de plataformas logísticas e serviços de apoio e um eixo industrial Oeste - Este (Paralelo 38). Esta situação vai deixar marcas fortemente positivas no desenvolvimento local e regional.



## **QUAIS OS EFEITOS AMBIENTAIS RESULTANTES DA IMPLANTAÇÃO DO PROJECTO**

No âmbito do EIA o facto do Projecto de Loteamento estar incluído num sítio da Rede Natura 2000<sup>2</sup>, elegeu o descritor Ecologia, como a componente ambiental de maior importância. Os outros descritores foram considerados, como de menor importância

O ICNB considerou recentemente esta zona como ZEC (Zona Especial de Conservação) pela existência de habitats e espécies de animais com valor de conservação per si e estatuto de protecção legal, embora o plano de urbanização proponha a alteração destes limites, uma vez que, não considera esta área com características para constar na Rede Natura. O trabalho de campo em diversos descritores revelou resultados contraditórios com o estatuto atribuído; o futuro projecto de loteamento está localizado numa área de expansão industrial, bastante alterada, pelo que o seu estado de conservação é em geral medíocre ou mau, tratando-se de versões alteradas e pobres em espécies relativamente aos habitats bem conservados que se observam na restante área de distribuição. Aliás, este aspecto, condicionou a equipa do EIA na apresentação de um conjunto de medidas de minimização e na recomendação da aplicação de eventuais medidas de conservação, pois estas seriam sempre pontuais e pouco consistentes nas políticas de conservação efectiva da área global dos habitats e espécies.

No caso da fauna, apenas se considerou relevante a ictiofauna, grupo que apresenta uma espécie de elevado interesse conservacionista e com carácter endémico. Apesar disto, considerou-se que o impacto global do empreendimento para estas espécies é pouco significativo uma vez que, a intervenção nos seus habitats é diminuta

O projecto de loteamento da Zona C1 corresponde apenas a 6% da área da ZEC onde segundo o ICNB ocorrem, os habitats não prioritários (2230 e 3120) e o habitat prioritário (3170).

Detalhando a componente ecológica, destaca-se pela contribuição que fornece, com a recente classificação de ZEC para que os impactes sejam negativos mas pouco significativos na fase de construção embora negligenciáveis na fase de exploração. Os restantes descritores apresentam impactes negativos negligenciáveis durante a fase de construção, e nulos na fase de exploração.

---

<sup>2</sup> Sítio PTCO0012 – Costa Sudoeste

Relativamente ao projecto em análise, não se pode propriamente falar de fase de desactivação prevista uma vez que se tratam de obras de construção civil que, embora passíveis de sofrerem acções de desgaste e degradação características, poderão ser perenes por via de intervenções de manutenção e recuperação. Assim sendo, não se poderá prever adequadamente os impactes na fase de desactivação.

Em síntese, o projecto de loteamento da Zona C1 – Poente da Zils tem um conjunto de impactes negativos pouco significativos na fase de construção e numa forma geral negligenciáveis na fase de exploração.





## QUE MEDIDAS DE MINIMIZAÇÃO SE RECOMENDAM

O Relatório do Estudo de Impacto Ambiental apresenta diversas medidas de minimização de impactes negativos, as quais podem ser analisadas em detalhe no seu *Capítulo VI*.

Salientam-se neste resumo apenas algumas das principais medidas de minimização propostas no EIA.

Tratando-se duma zona com um coberto vegetal muito alterado, mas que o ICNB considera com algum valor de conservação convém implementar um conjunto de medidas que podem reduzir significativamente os escassos efeitos negativos previstos. A marcação com fita bem visível de toda a área de intervenção, tanto para a rede viária como para a vala técnica é uma das medidas de minimização mais eficazes para a defesa da vegetação e habitats contíguos.

Tendo em conta a sensibilidade da ictiofauna a intervenções no habitat dulçaquícola, todas as actividades que intervenham directamente nos cursos de água deverão ser realizadas durante o período seco, de Junho a Setembro.

Preconiza-se o Acompanhamento Arqueológico sistemático no decurso dos trabalhos de desmatação, decapagem, escavação, depósitos de materiais e implantação de estaleiros, assim como em todos quantos impliquem revolvimento/remeximento de solos, de modo a precaver a possível destruição de eventuais vestígios arqueológicos.

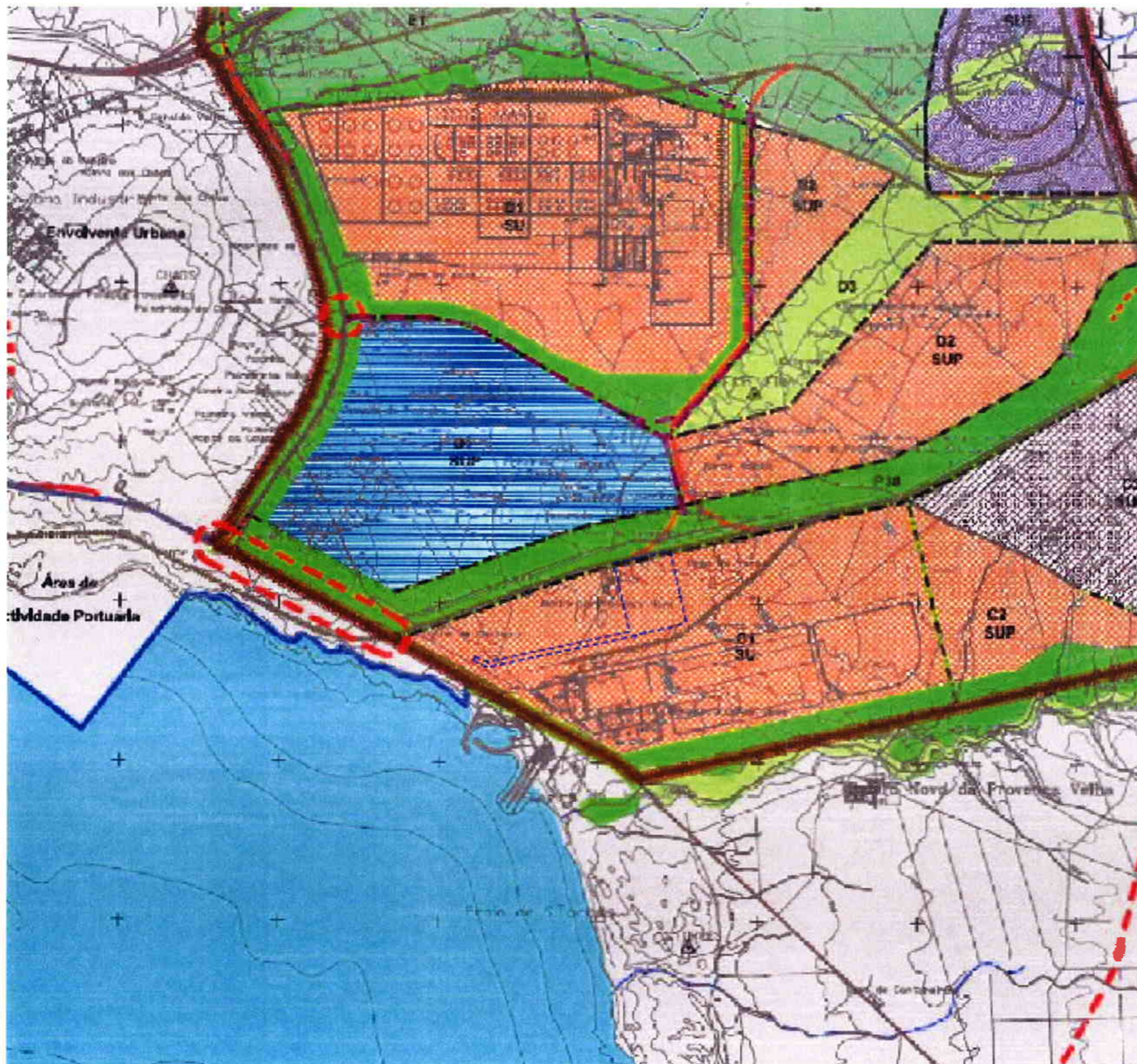
Deverão ser cumpridos os (Valores Limite de Emissão) VLE's constantes na licença de descarga de águas pluviais. Caso se verifiquem desvios a esses valores deverão ser tomadas medidas que anulem esses desvios, nomeadamente através de equipamentos que retenham determinados contaminantes (por ex. separador de hidrocarbonetos, no caso de se verificarem desvios relativamente ao parâmetro óleos e gorduras).



**NATURIBÉRICA**  
Estudos e Divulgação em Biologia, Lda

## ANEXO





**LEGENDA**

- Limite do Plano
- Limite das Unidades de Excepção
- Linhas de Água
- Unidade de Execução "D1"

**CATEGORIAS DE USO DO SOLO**

**Solo Urbanizado (SU)**

- Industrial de Produção Energética

**Solo de Urbanização Programada (SUP)**

- Industrial de Produção Energética
- Industrial de Transportes Terrestres e de Serviços de apoio e complementares à ZILS
- Logística
- Industrial de Produção Energética e comunicações

**ESTRUTURA ECOLÓGICA**

- Estrutura Ecológica Primária
- Estrutura Ecológica Secundária
- Estrutura Ecológica Terciária

**REDE VIÁRIA**

Existente	Proposta
	Rede Ferroviária
	Vias Principais
	Vias Distribuidoras
	Vias Locais
	Vias Previstas

**ENQUADRAMENTO**

- Área Control
- Área de Actividade Portuária
- Áreas de Enquadramento do Plano

--- LIMITE DA ÁREA DE INTERVENÇÃO

**ESTUDO DE IMPACTE AMBIENTAL DAS REDES DE DRENAGEM E ABASTECIMENTO DE ÁGUA DA ZONA INDUSTRIAL E LOGÍSTICA DE SINES (ZILS) ZONA C1**

**EXTRACTO DA "PLANTA DE ZONAMENTO DO PLANO DE URBANIZAÇÃO DA ZILS"**



Date	Escala		<b>09</b>
Abril 2009	1:25 000		

Extracto da "Planta de Zonamento do Plano de Urbanização da Zils" – Escala 1:25000